

INDISCIPLINA NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ESSE FENÔMENO

Maria Lourdejane Lopes Siebra^{1*}

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar as representações sociais de professores do ensino fundamental sobre a indisciplina em sala de aula a fim de identificar suas concepções e as estratégias utilizadas no seu enfrentamento em sala de aula. Os participantes foram sete professoras do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino, no município de Fortaleza. Adotamos a teoria das Representações Sociais como referencial teórico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Para analisar as respostas foi realizado um estudo bibliográfico sobre a indisciplina escolar, do ponto de vista de diversos autores como Aquino (1996), Barbosa (2009), Garcia (1999 e 2009), La Taille (1996 e 2000), entre outros. Justifica-se este estudo pela crise nos valores morais, de autoridade e nas relações entre professores e alunos que refletem diretamente no cotidiano escolar, tornando-se tema imprescindível aos professores, aos pais e a todos que, de alguma forma, estão envolvidos no processo educacional. Outra justificativa é auxiliar os professores a refletir sobre essa temática, pois apesar do avanço nos estudos e pesquisas sobre a indisciplina, os professores não sentem-se preparados para lidar com esse fenômeno. Os resultados indicaram que as representações sociais das professoras sobre a indisciplina parecem ser atribuídas, na maioria das vezes, à responsabilização do aluno e da família e está relacionada principalmente à aquisição de regras e limites. Desse modo, sentimos quanto é importante oferecer subsídios ao professor para lidar com mais segurança e autonomia com a indisciplina escolar.

Palavras-chave: indisciplina; representações sociais; limites; desenvolvimento moral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a indisciplina escolar na perspectiva de um grupo de professores do ensino fundamental I. O nosso interesse em estudar indisciplina escolar surgiu a partir de nossa prática profissional, como professora. Em conversas com colegas de profissão, percebemos a angústia e a

^{1*} Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Professora da rede municipal de Fortaleza. lourdejanesiebra@yahoo.com.br

preocupação com a falta de retorno do trabalho realizado atribuído à indisciplina de seus alunos.

Em busca de elementos que auxiliassem os professores em suas práticas pedagógicas, tivemos por objetivo analisar as representações de um grupo de professores do ensino fundamental I de uma escola da rede particular de Fortaleza sobre indisciplina escolar. Nesta pesquisa, “representação”, fundamentada nas teorias de Moscovici, que designa tanto um conjunto de conceitos, explicações e soluções empíricas para explicar determinadas questões de sua realidade social. O que nos interessa neste caso são os aspectos significativos do que os professores trazem consigo das experiências com as situações de indisciplina na escola, o entendimento deles sobre o que é indisciplina, as suas causas, os possíveis encaminhamentos, quem está envolvido, os significados e as intencionalidades que envolvem as expressões de indisciplina. Assim, a totalidade dessas variáveis constitui então a representação sobre a indisciplina escolar.

A escola é vista como espaço de educação e socialização. Tem sido um desafio manter uma postura reflexiva frente à invasão permanente de novas formas de relações, de crenças e de valores, deixando os educadores sem parâmetros de ação. Segundo Garcia (2009), o avanço na democratização, nas práticas pedagógicas e nas próprias tecnologias digitais colocam em questão diversos mecanismos de controle social que tradicionalmente eram exercidos pelos professores (p. 33). Aquino também fala de uma crise no conceito de autoridade que passou a ser mais uma palavra maldita no “jargão pedagógico politicamente correto”. (SAYÃO e AQUINO, 2004, p. 52).

Muito se tem falado sobre a crise que a educação vem atravessando. Vive-se, atualmente e concomitantemente, uma crise dos mecanismos clássicos de delegação de poder dos professores e nas relações entre professores e alunos. Eles não sabem ao certo como proceder nesse relacionamento a fim de colaborar para a autonomia e liberdade possível. Para os professores ou o aluno faz o que ele diz que é certo ou o aluno é considerado indisciplinado.

A questão da indisciplina escolar vem sendo motivo de discussão e preocupação crescente na escola. O tema em questão reflete uma sociedade onde

os valores, as crenças e as relações estão sendo redefinidas. Esses fenômenos refletem diretamente no cotidiano escolar.

Apesar de a indisciplina estar relacionada a múltiplos fatores internos e externos à escola, entendemos que esse é um tema imprescindível aos professores, aos pais e a todos que, de alguma forma, estão envolvidos no processo educacional.

Há pelo menos duas razões para investigar as representações dos professores sobre a indisciplina escolar: tais representações precisam ser conhecidas e também ser analisadas as suas implicações auxiliando-nos a compreender suas ações. Além disso, o estudo sobre a representação dos professores sobre esse tema tem se configurado uma via bastante promissora de pesquisa educacional.

Os estudos sobre a indisciplina tem tido diversos focos, sejam eles psicológicos, sociais ou pedagógicos. Essas pesquisas tem avançado em diferentes direções teóricas explorando diferentes objetos de investigação. Este cenário parece destacar a importância dessa questão no cotidiano escolar.

Não pretendemos buscar visões de consenso ou um entendimento do que é indisciplina. Mesmo porque o que nos parece é que esse conceito ainda está em processo de elaboração por parte dos professores. Espera-se com o desenvolvimento do trabalho, obter elementos que subsidiem reflexão sobre a influência da indisciplina na ação pedagógica.

É dentro deste contexto que justifica-se tratar desta problemática implicada com realidades, concepções e fenômenos heterogêneos e tentar entender como os discursos sobre a indisciplina são construídos. Com base nisto pergunta-se: *Quais as representações dos professores da Educação Básica sobre a indisciplina escolar?*

A indisciplina na escola é sem dúvida um grande desafio para todos. Não há respostas e nem receitas prontas para lidar com esse fenômeno. Há contudo, o desejo de despertar reflexões sobre as concepções, as causas e os efeitos da indisciplina na sala de aula a fim de estabelecer relações interpessoais sadias.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por um levantamento bibliográfico sobre o tema a fim de fundamentar teoricamente a nossa análise. Realizamos uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, tendo em vista sua facilidade por apresentar questões previamente formuladas e a capacidade de novas questões que podem ser feitas no decorrer da mesma, desde que sejam de relevância para a pesquisa.

As entrevistas foram transcritas e analisadas de modo a perceber as respostas que predominavam em cada questão e organizar todas as respostas por categorias.

Concluída a caracterização das entrevistadas e a metodologia utilizada, passaremos a analisar as respostas emitidas para cada questão, referente às situações de indisciplina no interior da escola.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A análise das entrevistas se configurou num recurso riquíssimo para compreender a representação dos professores do ensino fundamental na escola pesquisada.

Conforme o referencial teórico adotado neste trabalho a disciplina é aprendida através das experiências que os sujeitos têm em seu meio social, mas sua conscientização e prática dependem do desenvolvimento psicológico interno do sujeito. No que se refere ao desenvolvimento do juízo moral de Piaget, a moral não é inata ao ser humano: é construída ativamente pela ação do sujeito com o meio. Entendemos que esse é um processo gradativo onde ele passa por fases de anomia, de heteronomia até conseguir uma autonomia em suas relações com os outros.

A princípio, as normas são apresentadas para a criança através de regras, como forma de garantir segurança e respeito em suas relações. Com o tempo, através da construção do juízo moral, o sujeito vai compreendendo as regras e conscientizando-se de sua importância para a vida em sociedade. O

descumprimento dessas regras é interpretado muitas vezes como indisciplina pelos professores.

As respostas que os professores entrevistados deram mostram que, em suas representações, à família cabe apresentar valores, princípios e regras morais para seus filhos e assim eles desenvolverem algumas atitudes como o respeito, a obediência, a pontualidade, a responsabilidade. Porém eles percebem um aumento nas dificuldades dos pais para assegurar um conteúdo moral mínimo às ações, na medida em que eles deixam essa responsabilidade a cargo da escola.

Goergem (2001) justifica que há uma perda de valores que antes eram considerados essenciais e hoje em dia os comportamentos dos indivíduos são conduzidos muito mais por verdades individuais e promessas hedonistas, utilitaristas e materialistas do que por princípios éticos.

Algumas professoras também atribuem a indisciplina a características individuais dos alunos como a idade e o sexo mostrando uma visão inatista do desenvolvimento, nesse sentido a escola não pode exercer influencia sobre os comportamentos dos mesmos. Outras atribuem à postura permissiva da escola. Outro fator apontado diz respeito à forma como o ensino está organizado, e os alunos manifestam comportamento indisciplinados por resistência a essa estrutura escolar.

Conforme observamos no referencial teórico, alguns comportamentos não podem mais ser considerados como indisciplina, bem como a indisciplina não pode mais ser vista como responsabilidade exclusiva do aluno ou enquadrar os comportamentos destes como bons ou maus, pois sabemos que existem inúmeros fatores que podem desencadeá-la. Assim podemos constatar uma visão ingênua e restrita por parte dos professores sobre a indisciplina visto que esse é um fenômeno complexo e multifacetado podendo acontecer por vários fatores e pela relação desses fatores, não sendo possível considerá-los isoladamente.

Através da diversidade das representações dos professores acerca da indisciplina escolar foi possível fazer algumas descobertas. Primeiro percebemos que suas representações sobre a indisciplina estão relacionadas às características individuais dos alunos, das relações deles com os outros e também promovidas pela própria estrutura escolar. Essas representações se baseiam nas expectativas que as

professoras têm sobre o comportamento dos alunos, fundamentando-se, em sua maior parte, num referencial tradicional, que concebe a indisciplina como responsabilidade do aluno e da família.

Em segundo lugar, apesar das professoras entrevistadas atribuírem as causas da indisciplina a fatores externos a elas e a sua prática, e citarem a necessidade de resgatar o valor da relação professor-aluno-família, elas acreditam que a melhor forma para o enfrentamento desse problema em sala de aula é através de conversas com os alunos como forma de tomada de consciência de seus comportamentos e das conseqüências de suas ações para com os outros e com ele mesmo.

Em terceiro lugar percebemos que este fenômeno não está claramente definido pelas mesmas, talvez por essas representações estarem situadas no senso comum e decorrerem da prática cotidiana e da experiência em sala de aula. Entendemos que quando os professores apontaram suas opiniões sobre a indisciplina escolar realmente os mesmos não apresentaram um embasamento teórico-científico ou pelo menos um conceito aproximado. Isso aponta para a necessidade de buscar informações e realizar discussões e estudos mais aprofundados sobre o assunto a fim de compreender melhor a indisciplina e como lidar com ela, reconhecendo a complexidade do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pretendemos concluir que o levantamento das representações de professoras acerca do tema indisciplina possa ser generalizado, observou-se que o entendimento do que seja a indisciplina precisa ser aprofundado e discutido com bases teóricas.

Este trabalho pode ser considerado uma grande contribuição de estudo àqueles que se encontram, de alguma forma, envolvidos na tarefa educacional, sejam eles família ou escola. É também um convite para analisarmos, estudarmos e aprendermos com as pesquisas e experiências de outros (renomados) que muito se preocuparam com o desafio da indisciplina em sala de aula e, quando se fizer necessário, revermos conceitos a nós transmitidos ou por nós construídos, e lembrar que nem todo comportamento indesejável e considerado como indisciplinado é, necessariamente, uma afronta ou desrespeito, mas de qualquer forma deve-se

trabalhar a favor de uma boa formação moral. A partir disso repensarmos as práticas docentes, com vistas a auxiliar esse sujeito pós-moderno na construção da tão desejada autonomia.

Torelli (2009) afirma que é preciso pensar num processo de enfrentamento para a indisciplina buscando no referencial do Projeto Político Pedagógico novas formas de educar em parceria com a família, “pois através da participação dos diferentes segmentos que formam a comunidade escolar, será possível articular propostas e encaminhamentos que nos levem a superação dessas problemáticas” (p.14). Responsabilidades estas que devem ser partilhadas entre escola e famílias e não delegadas de uma para outra.

Muito mais que queixar-se da ausência da família, os professores precisam perceber nas situações de indisciplina uma oportunidade para trabalhar a formação moral do aluno, contribuindo para sua atuação na sociedade de forma cidadã. Garcia (2009, p. 7720) sugere que processos mais democráticos de constituição das relações entre professor e aluno em sala de aula são possibilitadores de menor incidência de eventos de indisciplina, e, na convicção de que se vive um tempo de experiências compartilhadas

Apesar de cumpridos os objetivos de nosso trabalho, temos claro que alguns fatores influenciaram os resultados o que leva à elaboração de algumas recomendações para pesquisas futuras: analisar as representações de outros agentes envolvidos com o tema como os pais e os alunos; investigar os resultados tanto em outras instituições de ensino (como a escola pública ou uma escola militar por exemplo) ou em outros segmentos (ensino médio, educação infantil, educação de jovens e adultos); pesquisar o fenômeno da indisciplina pelo viés antropológico; enfim, essas sugestões de estudo podem acabar relevando outras perspectivas e contribuições no entendimento e no enfrentamento da indisciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: AQUINO, J. G.(org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* 15. ed. São Paulo: Summus, 1996a, p. 39-55.

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno.** São Paulo: Summus, 1996b v.42

ARAÚJO, ulisses ferreira de. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano.** In: AQUINO, Julio gropa (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* 11. ed. São Paulo: Summus, 1996

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos.** Anais do IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE. Outubro de 2009. PUC/PR p. 4830-4840

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** LEI 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990. 9ª ED. BRASÍLIA: Camara Dos Deputados, Edições Câmara 2012. BIBLIOTECA DIGITAL disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolesc_nte_9ed.pdf acessado em 16/12/2015.

CARDOSO, Maria Angélica e LARA, Ângela Mara de Barros. **Sobre as funções sociais da escola.** IX congresso nacional de educação – EDUCERE. PUC/PR 2009

FÁVERO, Alcemira Maria. **A escola como espaço de formação moral.** In: II Seminário Nacional de Filosofia e educação: confluências, 2006, Santa Maria. II Seminário Nacional de filosofia e educação: Confluências/Anais/Artigos completos. Santa Maria: Facos-UFSM, 2006. v. 1. p. 1-8. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e2.pdf> acessado em 01/08/2015.

GARCIA, Joe. **A construção social da indisciplina na escola.** In: Anais do seminário Indisciplina na educação contemporânea. Curitiba.. Curitiba: UTP, 2005, p. 87-93. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-269-TC.pdf> acessado em: 24/09/2015.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, Joe. **Representações dos professores sobre indisciplina escolar.** Revista **Educação (UFSM).** V. 34, n 2, 2009. p 311-324. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/243> acessado em: 14/12/2015.

GOERGEN, Pedro. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?** Educ.Soc. vol.22 no.76 Campinas Oct. 2001 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302001000300009&script=sci_arttext acessado em: 12/12/15

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In AQUINO, Julio G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São

LA TAILLE, **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo, Ática, 2000

LIMA, Daniela Fernanda Cardozo Forster. **O homem segundo o Ratio Studiorum**. Piracicaba, SP 2008.
<<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWXIVPILABYH.pdf>> acessado em 20/12/2015

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 117-127.

PATRIOTA, Lucia Maria. **Teoria das Representações Sociais: Contribuições para a apreensão da realidade**. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n1_lucia.htm> acesso em: 21 set. 2015

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 101-127.

SANTOS, Maria de Fátima Sousa. **A teoria das representações sociais**. In: Santos, Maria de Fátima Sousa, ALMEIDA, Leda Maria. Diálogos com as teorias das representações sociais. Editora universitária, UFPE, 2005

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos, ROSSO, Ademir José. **A indisciplina escolar nas representações sociais de professores paranaenses**. Psicol. educ. no.34 São Paulo jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752012000100008. Acessado em 20/06/2015.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, cultura da vara, onze teses sobre a educação política**. 40 ed. Campinas, SP: autores associados, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=l3H_pjwHTdAC&pg=PA19&lpg=PA19&dq=a+a%C3%A7%C3%A3o+pedagogica+como+imposi%C3%A7%C3%A3o+arbitraria+da+cultura&source=bl&ots=Wzgw0_WdPD&sig=FKWJUBkaUpkotCR0aOejA6l82DY&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwifu63wg-bJAhUHHJAKHWVPA-wQ6AEIHDA#v=onepage&q&f=false acessado em 04/12/2015

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAYÃO, Rosely, AQUINO, Julio Groppa. **Em defesa da escola**. Papyrus editora, 2004.

SOBRINHO, Antonio Fávero **o aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero/file>. acessado em: 04/01/2016

TARDIFF, Maurice, LESSARD. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

ZECHI, J. A. M. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. 2008. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.